



DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA EDUCAÇÃO RURAL: UMA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA

DOI: 10.5281/zenodo.12816474

Jefferson Ravadiérison da Silva¹

Janilson Xavier de mesquita²

RESUMO

O artigo aborda os desafios enfrentados na educação rural e apresenta estratégias psicopedagógicas eficazes. As escolas rurais enfrentam dificuldades como falta de recursos, isolamento geográfico e diversidade sociocultural. Os professores desempenham múltiplas funções e enfrentam condições precárias de trabalho. A psicopedagogia oferece ferramentas para identificar e intervir em dificuldades de aprendizagem. Metodologias ativas e o uso de recursos locais são eficazes no ensino rural. Um estudo de caso exemplifica a aplicação dessas estratégias, mostrando melhorias no desempenho acadêmico e inclusão dos alunos. A valorização dos saberes locais e a integração da comunidade são essenciais para o sucesso da educação rural.

Palavras-chave: Educação rural, Psicopedagogia, Desafios educacionais

ABSTRACT

The article addresses the challenges faced in rural education and presents effective psychopedagogical strategies. Rural schools face difficulties such as lack of resources, geographical isolation, and sociocultural diversity. Teachers perform multiple roles and face precarious working conditions. Psychopedagogy provides tools to identify and intervene in learning difficulties. Active methodologies and the use of local resources are effective in rural teaching. A case study exemplifies the application of these strategies, showing improvements in academic performance and student inclusion. Valuing local knowledge and integrating the community are essential for the success of rural education.

Keywords: Rural education, Psychopedagogy, Educational challenges

- 1 Especialista em PSICOPEDAGOGIA – UNIFIP (pelo Centro Universitário de Patos), Especialista em Libras – FAVENI (Faculdade Venda Nova do Imigrante); Graduado em PEDAGOGIA pela Universidade Potiguar (UnP) e Atualmente é mestrando em: Ciências da Educação / PGIMCE pela World University Ecumenical / WUE.
- 2 Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 2023 - UFPI (Universidade Federal do Piauí); Especialista em Psicopedagogia – 2021 – Faculdade Dom Alberto; Especialista em Teoria e Prática da Educação Infantil e Fundamental – 2014 – FIP (Faculdade Integradas de Patos); Graduado em História – 2013 – UERN (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte); Graduado em Pedagogia – 2021 – UniCesumar e Atualmente é mestrando em: Ciências da Educação / PGIMCE pela World University Ecumenical / WUE.



Introdução

A educação na zona rural enfrenta uma série de desafios que diferem significativamente dos encontrados nas áreas urbanas. Esses desafios incluem a escassez de recursos, a dificuldade de acesso e a necessidade de adaptar metodologias de ensino às realidades locais. Como professor e psicopedagogo atuando na educação rural, este artigo tem como objetivo discutir os desafios enfrentados pelos professores na educação rural e apresentar estratégias psicopedagógicas eficazes para melhorar a qualidade do ensino e a inclusão dos alunos. A importância de uma abordagem psicopedagógica reside na sua capacidade de oferecer um suporte individualizado aos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficiente.

1. CONTEXTO DA EDUCAÇÃO RURAL

1- Breve Histórico da Educação Rural no Brasil

A educação rural no Brasil tem sido marcada por uma trajetória de desigualdade e exclusão. Historicamente, as políticas educacionais voltadas para o campo foram escassas e, muitas vezes, inadequadas. A falta de infraestrutura, recursos e apoio institucional dificultou a oferta de uma educação de qualidade nas áreas rurais. As escolas rurais, muitas vezes, operam em condições precárias, com salas de aula multisseriadas, falta de materiais didáticos e profissionais insuficientemente qualificados (GADOTTI, 2000). No entanto, nos últimos anos, movimentos sociais e políticas públicas específicas têm buscado reverter esse cenário, promovendo uma educação que valorize a cultura e as necessidades do campo (CALDART, 2004).

As escolas rurais possuem características únicas que influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem. A localização geográfica isolada dificulta o acesso dos alunos e dos professores, resultando em altas taxas de absenteísmo e evasão escolar (CALDART, 2004). Além disso, a diversidade cultural e as diferentes realidades socioeconômicas dos alunos exigem uma abordagem pedagógica adaptada às necessidades locais. Essas escolas também



enfrentam o desafio de integrar conhecimentos tradicionais e práticas locais ao currículo escolar, valorizando a cultura e a identidade da comunidade (ARROYO, 1999).

As escolas rurais, muitas vezes, se constituem como centros comunitários onde as tradições e saberes locais são preservados e transmitidos. Essa característica torna o papel da escola ainda mais relevante, não apenas como espaço de aprendizagem formal, mas também como um polo de desenvolvimento comunitário e cultural (BRANDÃO, 2002).

2- DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES E ALUNOS

Os professores que atuam na zona rural enfrentam uma série de desafios que impactam diretamente sua prática pedagógica. Entre esses desafios, destacam-se:

1. Falta de Recursos e Infraestrutura: As escolas rurais frequentemente carecem de materiais didáticos adequados, infraestrutura básica, como eletricidade e acesso à internet, e recursos tecnológicos que possam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem (GADOTTI, 2000). A ausência de recursos impacta não apenas o desenvolvimento das atividades pedagógicas, mas também a motivação e o engajamento dos alunos.
2. Isolamento Geográfico: O deslocamento até as escolas rurais pode ser longo e difícil, tanto para professores quanto para alunos, o que contribui para o absenteísmo e a evasão escolar (CALDART, 2004). O isolamento geográfico também dificulta a participação dos professores em programas de formação continuada e o acesso a redes de apoio profissional.
3. Formação e Capacitação: A formação inicial e continuada dos professores é muitas vezes insuficiente para lidar com as especificidades da educação rural. A ausência de programas de capacitação contínua limita a atualização das práticas pedagógicas (ARROYO, 1999). A formação voltada para a educação rural deve considerar as especificidades do campo, como a valorização dos saberes locais e a adaptação das metodologias de ensino.
4. Contexto Sociocultural: A diversidade cultural e as condições socioeconômicas dos alunos requerem uma abordagem pedagógica sensível e adaptada às realidades locais, o que nem sempre é contemplado nas políticas educacionais (CALDART, 2004). Os alunos rurais muitas



vezes precisam conciliar as atividades escolares com o trabalho no campo, o que demanda uma flexibilidade maior no planejamento e na execução das atividades pedagógicas.

3- O PAPEL DO PROFESSOR NA ZONA RURAL

- Funções e Responsabilidades

Os professores rurais desempenham múltiplas funções além das responsabilidades pedagógicas tradicionais. Eles são mediadores culturais, líderes comunitários e muitas vezes a única ligação dos alunos com o conhecimento acadêmico formal. O professor na zona rural precisa ser flexível e criativo, adaptando suas estratégias de ensino às condições locais e utilizando recursos disponíveis na comunidade (FREIRE, 2005). O papel do professor vai além do ensino de conteúdos curriculares, envolvendo-se ativamente na vida comunitária e contribuindo para o desenvolvimento social e cultural do local.

- Dificuldades do Dia a Dia

A rotina dos professores rurais é repleta de desafios que exigem resiliência e dedicação. A falta de formação continuada e suporte institucional é uma constante, dificultando a atualização de práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional. Além disso, as condições precárias de trabalho e a falta de recursos materiais e tecnológicos impactam negativamente a qualidade do ensino (GADOTTI, 2000). A ausência de uma rede de apoio e a dificuldade de acesso a materiais e tecnologias educativas aumentam a carga de trabalho e o desgaste emocional dos professores.

- Importância da Formação Contínua

A formação contínua é essencial para que os professores possam lidar com as demandas específicas da educação rural. Programas de capacitação que considerem as particularidades do contexto rural e ofereçam suporte pedagógico e psicopedagógico são fundamentais para melhorar a qualidade do ensino e promover a inclusão dos alunos (CALDART, 2004). A



formação contínua deve incluir temas como educação contextualizada, metodologias ativas, uso de recursos locais e técnicas psicopedagógicas.

4- PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO RURAL

- Definição e Importância da Psicopedagogia

A psicopedagogia é uma área de conhecimento que se dedica ao estudo dos processos de aprendizagem e das dificuldades que podem surgir nesse processo. No contexto da educação rural, a psicopedagogia desempenha um papel crucial ao oferecer ferramentas e estratégias para identificar e intervir em dificuldades de aprendizagem, promovendo um ambiente de ensino mais inclusivo e adaptado às necessidades dos alunos (BOSSA, 2007). A psicopedagogia contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, considerando seus aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

As técnicas psicopedagógicas podem ser adaptadas para o contexto rural, considerando as especificidades culturais e sociais dos alunos. Intervenções psicopedagógicas que envolvem a comunidade e utilizam recursos locais podem ser particularmente eficazes. A colaboração entre professores e psicopedagogos é fundamental para desenvolver estratégias personalizadas que atendam às necessidades individuais dos alunos (WEISS, 2004). Técnicas como a avaliação diagnóstica, o acompanhamento individualizado e o uso de atividades lúdicas podem ser adaptados ao contexto rural, considerando as realidades e necessidades dos alunos.

- Exemplos Práticos de Intervenções Psicopedagógicas

1. Avaliação Diagnóstica Individualizada: Realizar avaliações que considerem o contexto socioeconômico e cultural dos alunos para identificar dificuldades específicas e desenvolver intervenções personalizadas. Essas avaliações devem ser contínuas e integradas ao processo pedagógico, permitindo uma intervenção precoce e eficaz (BOSSA, 2007).



2. Projetos Interdisciplinares: Implementar projetos que integrem diferentes disciplinas e utilizem recursos locais, promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa. Por exemplo, um projeto de ciências pode envolver o estudo da flora e fauna local, integrando conhecimentos de biologia, geografia e cultura local (CALDART, 2004).

3. Apoio Psicopedagógico: Oferecer suporte contínuo aos alunos com dificuldades de aprendizagem, utilizando técnicas como o reforço positivo, atividades lúdicas e intervenções individuais ou em pequenos grupos. O apoio psicopedagógico pode incluir sessões de orientação e acompanhamento, além de atividades que promovam a autoestima e a confiança dos alunos (WEISS, 2004).

5- ESTRATÉGIAS DE ENSINO EFICAZES

- Metodologias Ativas e Inovadoras

Metodologias ativas e inovadoras são fundamentais para a educação rural. Essas metodologias envolvem os alunos de maneira mais participativa e significativa, promovendo a construção do conhecimento de forma colaborativa. Exemplos de metodologias ativas incluem a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e a educação contextualizada (FREIRE, 2005). A aprendizagem ativa estimula a curiosidade e o engajamento dos alunos, tornando o processo educativo mais dinâmico e eficaz.

- Uso de Recursos Locais

O uso de recursos locais é uma estratégia eficaz para tornar o ensino mais relevante e conectado com a realidade dos alunos. Materiais naturais, conhecimentos tradicionais e práticas locais podem ser incorporados ao currículo escolar, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e valorizando a cultura da comunidade (ARROYO, 1999). O aproveitamento dos recursos locais não apenas facilita o ensino, mas também fortalece a identidade e o pertencimento dos alunos à sua comunidade.



- Casos de Sucesso e Boas Práticas

Diversas experiências bem-sucedidas na educação rural demonstram a eficácia de metodologias ativas e do uso de recursos locais. Projetos que envolvem a comunidade, a utilização de tecnologias apropriadas e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras têm mostrado resultados positivos em termos de desempenho acadêmico e inclusão escolar (CALDART, 2004). Por exemplo, o Projeto Escola da Terra, do MEC, busca formar professores e melhorar a infraestrutura das escolas rurais, promovendo uma educação de qualidade no campo (MEC, 2019).

- Conquistando os Alunos pela Afetividade e Ludicidade

A afetividade é um componente crucial no processo educativo, especialmente em contextos rurais onde a proximidade e a relação entre professor e aluno podem fazer uma grande diferença na motivação e no desempenho escolar. Segundo Tiba (2002), "A educação é uma via de mão dupla onde o afeto deve estar presente para que o conhecimento se consolide." O estabelecimento de vínculos afetivos contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor, onde os alunos se sentem valorizados e incentivados a participar ativamente das atividades escolares.

Em uma escola rural, o desenvolvimento dessas relações afetivas permitiu aos alunos uma maior conexão com o professor, o que resultou em melhorias significativas no desempenho cognitivo. Essa proximidade proporcionou um espaço onde os alunos se sentiam mais confortáveis para expressar suas dúvidas e dificuldades, criando um ambiente de confiança mútua. Essa relação próxima e afetiva com o professor também facilitou o processo de feedback, tornando-o mais efetivo e personalizado.

O feedback constante e positivo se mostrou essencial para o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos. Através de comentários construtivos e encorajadores, os alunos puderam reconhecer seus progressos e áreas de melhoria, o que aumentou sua motivação e autoestima. Esse processo de retroalimentação não apenas melhorou o entendimento dos



conteúdos, mas também fortaleceu a relação de confiança entre alunos e professor, criando um ciclo virtuoso de aprendizagem e desenvolvimento.

Além disso, o uso de atividades lúdicas foi uma estratégia eficaz para envolver os alunos e tornar o aprendizado mais prazeroso e significativo. Atividades que estimulam a motricidade e o pensamento lógico, como circuitos motores com desafios de multiplicação, foram incorporadas ao cotidiano escolar. Essas atividades não só tornaram o aprendizado da matemática mais divertido, mas também ajudaram a desenvolver habilidades motoras e cognitivas de forma integrada.

Por exemplo, em um circuito motor organizado na escola, os alunos tinham que resolver operações de multiplicação em diferentes estações. Entre essas estações, eram propostos desafios motores como saltar dentro de hula hoops, driblar bolas entre cones ou passar por baixo de cordas esticadas. Esse tipo de atividade não apenas estimulou a cooperação e o trabalho em equipe, mas também permitiu que os alunos aplicassem conceitos matemáticos de maneira prática e envolvente.

Os resultados dessas práticas lúdicas e afetivas foram claros: os alunos se mostraram mais engajados, participativos e confiantes em suas habilidades. Houve uma notável melhora no desempenho cognitivo, com os alunos apresentando maior facilidade em compreender e aplicar os conteúdos aprendidos. A valorização do feedback positivo e a inclusão de atividades lúdicas na rotina escolar demonstraram ser estratégias eficazes para promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e estimulante, capaz de atender às necessidades específicas da educação rural.

6- CONCLUSÃO

A articulação entre educação e psicopedagogia é essencial para enfrentar os desafios da educação rural. Este artigo destacou a importância de adaptar estratégias pedagógicas às realidades locais e de proporcionar suporte psicopedagógico individualizado aos alunos. A resiliência dos professores e a colaboração com a comunidade são fatores-chave para o



sucesso da educação rural. Futuras pesquisas devem continuar explorando maneiras de aprimorar essas práticas e de garantir uma educação de qualidade para todos os estudantes rurais. A valorização dos saberes locais e a integração da comunidade no processo educativo são essenciais para promover uma educação mais inclusiva e eficaz no campo.

7- REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. Educação do campo: Notas para uma análise. In: MOLINA, Mônica C. (Org.). **Por uma educação do campo**. Brasília: Articulação Nacional “Por Uma Educação do Campo”, 1999.
- BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- CALDART, Roseli S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- MEC - Ministério da Educação. **Projeto Escola da Terra**. Brasília, 2019.
- TIBA, Içami. **Quem Ama, Educa!: Formando Cidadãos Éticos**. São Paulo: Gente, 2002.
- WEISS, Maria R. **Psicopedagogia: Teoria e Prática**. São Paulo: Loyola, 2004.

Recebido em: 28/05/2024

Aprovado em: 22/06/2024

Publicado em: 25/07/2024